

Autores  
Carlos Coutinho e M. Mouta Faria

Propriedade: D.R.A.E.D.M.

Edição e distribuição:  
Div. Doc. Inf. e Relações Públicas

Terceira edição: Junho de 2005

Tiragem: 10 000 exemplares

# ANIMAIS AUXILIARES

## da Agricultura



O **ouriço-cacheiro** (22 a 27 cm) é um animal de hábitos nocturnos, que se esconde na sua toca durante o dia. Com o seu faro apuradíssimo, procura insectos, lagartas, lesmas e caracóis. Também gosta de fruta caída no chão, mas não é verdade que trepe às árvores nem que a transporte espetada nos espinhos, como às vezes se diz. Não causa qualquer prejuízo à agricultura. Antes pelo contrário...

Há muitos animais *úteis à agricultura* que vivem em liberdade nos campos e bouças, dos quais muitas vezes nem nos apercebemos. No entanto, são de grande importância para o equilíbrio do ambiente agrícola.

A sua utilidade está no facto de caçarem animais (sobretudo ratos e insectos), que se multiplicam em grande número à custa dos produtos agrícolas e que nem sempre é possível controlar só com pesticidas.

Por vezes, alguns destes animais nossos amigos, como as doninhas e as toupeiras, também nos causam alguns dissabores. Mas, devido aos serviços que prestam, é no nosso próprio interesse que os devemos proteger.

Por isso, é necessário conservar os seus habitats: silvados e moitas em volta dos campos, buracos dos muros, tocas subterrâneas e troncos de árvores velhas, presas e tanques de rega e mesmo os sótãos e recantos das casas e instalações agrícolas. As limpezas que é preciso fazer de vez em quando, devem ser realizadas de forma a não prejudicar a sua reprodução.



Os habitats semi-naturais diversificados são muito importantes para os animais auxiliares.

### **Cobra-de-água-de-colar.**

Todas as cobras são animais úteis, e apenas uma espécie é potencialmente perigosa.



A **raposa** é um animal astuto. Por isso, não perde a oportunidade de assaltar um galinheiro (se tiver por onde entrar). No entanto, a sua variada alimentação compõe-se sobretudo de ratos do campo, insectos e frutos de plantas espontâneas.

A **geneta**, ou **gineto**, é um predador de hábitos nocturnos, parecida com o gato e, tal como ele, é especialista em deslocar-se nos ramos das árvores, à procura de pequenas aves. Caça também uma quantidade importante de roedores e complementa a sua alimentação com grande variedade de frutos silvestres.

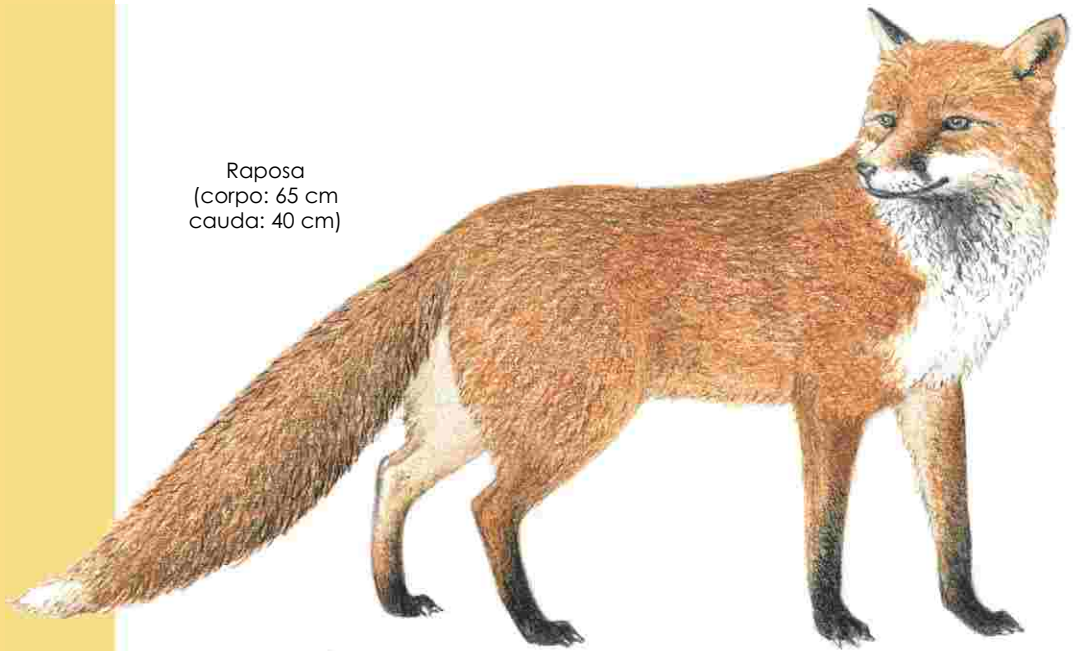
A **fuinha**, ou **papalvo**, também é responsável por assaltos às galinhas e aos coelhos, podendo fazer grandes razias. Mas, se os tivermos bem protegidos, a fuinha continuará a caçar ratos, vermes e ovos de pássaros, que constituem a base da sua alimentação.

A **doninha** é uma grande caçadora de ratos do campo, que comem uma parte importante das produções de frutos e cereais. Se mantivermos sebes e vegetação em volta dos campos e pomares, onde ela se possa esconder, continuaremos a ter a sua preciosa ajuda.

Ao cair das noites de Primavera e Verão, os **morcegos** saem dos seus refúgios em minas, grutas e casas velhas e caçam grande quantidade de insectos, voando sem descanso durante várias horas. Pode-se dizer que continuam o trabalho que as aves insectívoras tiveram durante o dia. Se for preciso tapar um dos seus refúgios, deve-se deixar uma abertura suficientemente grande por onde possam entrar e sair.

A **toupeira** é muito perseguida (e morta) por causa dos danos causados pelas galerias que escava, em busca das minhocas e de insectos. No entanto, as toupeiras destroem alguns insectos que causam graves problemas nas culturas: o *alfinete* no milho e na batata, os *ralos* e as *roscas* na couve e na batata. É mais vantajoso suportar os estragos das toupeiras, do que os dos insectos!

Raposa  
(corpo: 65 cm  
cauda: 40 cm)



Geneta  
(corpo: 53 cm  
cauda: 45 cm)



Fuinha  
(corpo: 45 cm  
cauda: 26 cm)



Doninha  
(corpo: 17 cm  
cauda: 6 cm)



Morcegos  
(a maioria entre 4 e 7 cm  
envergadura: 25 a 35 cm)



Toupeira  
(9,5 a 14 cm)





A **águia-de-asa-redonda** e o **milhafre-preto** apanham grande variedade de presas (ratos, lagartixas, cobras, rãs, etc.). Comem também os cadáveres de animais mortos que encontram, o que é muito importante para a limpeza dos campos.

Os **peneireiros** capturam sobretudo ratos e insectos (gafanhotos, escaravelhos, etc.), mas não rejeitam outros tipos de presas, como rãs, lagartos e pequenas aves que apanham no chão.

Os **gaviões** são caçadores muito ágeis, especializados na caça de pequenas aves, sobretudo pardais. Porém, as suas presas podem ser maiores, até ao tamanho de um melro ou de um pombo.

A **coruja-das-torres** faz muitas vezes o ninho nas torres das igrejas, no sótão de casas antigas e em celeiros. Nas noites de Primavera e Verão pode-se ver a sua silhueta clara em voo e ouvir o seu sopro assobiado. Um casal caça cerca de 3000 ratos do campo por ano.

A **coruja-do-mato** captura não só grande número de pequenos ratos, mas também de ratazanas. Prefere habitar nas zonas de bosque ou de floresta, mas também pode ser vista nos campos. À noite ouve-se por vezes a voz destas corujas comunicando entre si.

O **mocho-galego** é uma ave mais pequena. Pode ser visto não só de noite, mas também durante o dia, altura em que caça grande número de insectos. À noite apanha sobretudo ratos e pequenas aves, mas aproveita a luz dos candeeiros para apanhar os insectos nocturnos que são atraídos por ela.



Águia-de-asa-redonda  
(51 a 56 cm  
env: 114 a 133 cm)



Macho

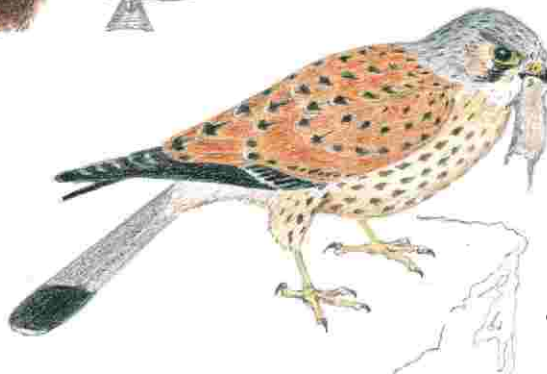


Fêmea

Gavião  
(30 a 39 cm  
env: 58 a 77 cm)



Milhafre-preto  
(50 a 63 cm  
env: 135 a 160 cm)



Peneireiro  
(33 a 39 cm  
env: 68 a 80 cm)

Coruja-das-torres  
(35 cm)



Coruja-do-mato  
(38 cm)



Mocho-galego  
(23 cm)



Muita gente tem medo das **cobras**, mas não há razão para isso; elas não nos podem fazer mal.

Só as **víboras** podem ser perigosas por causa do veneno, mas não é preciso matá-las. Elas afastam-se, a menos que estejam encurraladas. É fácil conhecê-las pelo desenho das costas. As cobras alimentam-se de grande número de animais (ratos, pequenas aves, insectos, lesmas, etc.), alguns dos quais podem causar prejuízos.

Os **licranços** parecem cobras, mas são lagartos sem pernas. Diz-se que têm veneno e peçonha, mas isso não é verdade. Comem sobretudo lesmas e insectos.

As **sardaniscas** e os **sardões** também são animais inofensivos que preferem esconder-se a terem de se defender. Alimentam-se de insectos, mas os sardões também podem caçar ratos e pequenas aves. As sardaniscas por vezes são comidas pelas cobras.

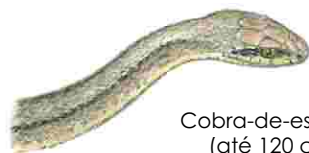
Todos os **anfíbios** precisam de charcos, poças ou ribeiros para se reproduzirem. Põem os ovos na água e é aí que vivem, na forma de larvas, enquanto não atingem o estado adulto. Nesta fase são chamados **girinos**, **cabeçudos**, ou **caganatos**.

As **rãs**, as **relas** e os **sapos** são bem conhecidos. No entanto, as **salaman-dras** ou **saramelas** e os **tritões** passam uma vida mais escondida e, geralmente, apenas vão para a água durante o Inverno, onde se reproduzem.

Todos estes anfíbios se alimentam de insectos e de muitos outros invertebrados. Embora não tenham grandes necessidades alimentares, são auxiliares preciosos para controlar as populações de insectos que nos incomodam.



Cobra-de-água  
(até 70 cm)

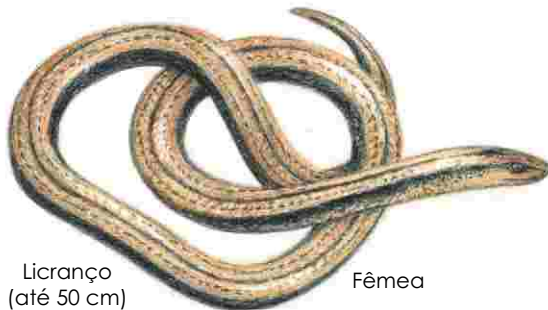


Cobra-de-escada  
(até 120 cm)



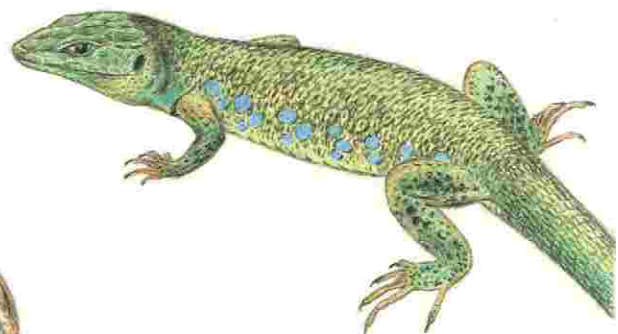
Víbora  
(até 60 cm)

Macho



Licranço  
(até 50 cm)

Fêmea



Sardão  
(corpo: até 20 cm  
cauda: até 50 cm)

Rã-verde  
(até 10 cm)



Sardanisca  
(corpo: até 6,5 cm  
cauda: até 13 cm)



Rela  
(até 5 cm)



Sapo  
(até 15 cm)



Tritão-marmorado  
(até 14 cm)



Salamandra  
(até 20 cm)



Tritão-de-barriga-laranja  
(até 8 cm)

